

## O RESTAURADOR DE RELACIONAMENTOS | Mateus 5.21-37

CULTO | 6º DOMINGO APÓS EPIFANIA | VERDE | CICLO DO TEMPO COMUM | ANO A

Culto Presencial – Comunidade Bom Pastor | Sapiranga/RS | 12/02/2023

P. William Felipe Zacarias

---

Amados irmãos, amadas irmãs,

a arte da convivência é com certeza uma das mais difíceis; onde há pessoas, certamente haverá conflitos. Por quê? Porque são pessoas! São ideias diferentes, educações diferentes, famílias diferentes... E isso não é ruim! Na verdade, toda essa diversidade é muito boa.

Há pessoas com que talvez tenhamos dificuldade de conviver; pessoas que podem parecer muito diferentes de nós e que tem ideias muito antagônicas às nossas. Julgamos a pessoa no presente sem olhar para o passado; apontamos o dedo para a pessoa em suas características de personalidade sem conhecermos o caminho que ela trilhou até aqui; falamos mal de quem é diferente sem conhecer a resiliência que essa pessoa precisou criar para sobreviver na difícil arte do convívio em sua história de vida.

Cada um de nós possui a sua história. Ninguém foi dormir em um dia de um jeito e no outro dia acordou de outro jeito; ninguém vai dormir com uma personalidade e acorda no outro dia com uma personalidade completamente diferente; ninguém é o que é de um minuto para o outro. Somos uma construção edificada tijolo por tijolo ao longo dos anos. E muitas vezes julgamos as pessoas que são diferentes de nós sem conhecermos a sua história. Um preconceito é um conceito equivocado da outra pessoa. Julgamos quem está à nossa frente pela apresentação presente, sem conhecer o mapa que essa pessoa já percorreu em toda a sua trajetória de vida.

Nos relacionamentos humanos, o importante é descobrir e respeitar a outra pessoa – tal qual ele/a é! Sabe aquela pessoa com quem você tem entrado em conflito? Talvez o conflito que essa pessoa apresenta seja a revelação de um conflito interno escondido por anos e sem nenhum tipo de resolução. É uma pessoa que sofre sozinha com seus **traumas**, **complexos** e **sombras** e que, inconsciente do que acontece consigo mesma, acaba tendo dificuldades de se relacionar com outras pessoas. E talvez uma pessoa é julgada por sua personalidade sem que aquele/a que julga faça a menor ideia dos sofrimentos internos da pessoa em conflito consigo mesma e com o mundo.

De fato, relacionamentos não são nada fáceis. Nós nos enxergamos nas relações com os outros – e enxergar-se no outro pode chocar! **A outra pessoa sempre é um espelho do próprio eu.** Eu me vejo no outro. Ver-se no outro pode assustar! Neste caso, haverá a negação do contato, a raiva, a intolerância e o desrespeito. Talvez, quando olho para o outro, vejo nele/a os meus próprios medos e incertezas.

Enfim, somos pessoas – seres humanos. Onde há seres humanos, há conflitos. Somos mais de 8 bilhões de pessoas habitando o mundo; somos mais de 8 bilhões de mentes diferentes, ideias diferentes, sentimentos diferentes; **somos 8 bilhões de histórias diferentes** construídas tijolo por tijolo com diferentes relacionamentos sociais.

Pais e filhos vivem conflitos porque são de gerações diferentes; irmãos podem viver conflitos por sentirem sentimentos diferentes dos/pelos seus pais; cônjuges vivem conflitos porque a linguagem do amor entre ambos já não é mais entendida; colegas de trabalho vivem conflitos porque tem ideias diferentes sobre o trabalho e/ou o/s chefe/s; amigos vivem conflitos por causa das diferenças nas histórias familiares; religiosos entram em conflito por crerem de modo diferente; eleitores entram em conflito por votarem de maneira diferente; políticos entram em conflito para que o mais poderoso permaneça; assim por diante.

No tempo de Jesus, obviamente, já havia relacionamentos conflituosos. Havia, inclusive, leis estabelecidas ao longo do Antigo Testamento para que a justiça fosse feita caso os conflitos tivessem consequências graves, como a violência e a morte. Jesus, porém, em sua sabedoria, quis dar um passo a mais. **Para Jesus, não basta fazer algo quando a tragédia já aconteceu; ao contrário, é preciso agir antes!** Neste caso, para Jesus, o peso da Lei não é suficiente para impedir a tragédia, mesmo que seja pedagógica. **Para Jesus, a cura dos conflitos está no amor.**

Não há nada pior que ser escravo do mal. Enquanto o mal escraviza, o amor liberta; enquanto o mal oprime, o amor emancipa; enquanto o mal é preconceituoso, o amor aceita; enquanto o mal é violento, o amor é pacífico; enquanto o mal é ignorante, o amor é sábio; enquanto o mal é negacionista, o amor é inteligente; enquanto o mal é sujo, o amor é transparente; enquanto o mal é desgraçado, o amor é cheio da graça de Deus.

E para compreendermos as palavras de Jesus, vamos dividir a pregação em três pontos:

## 1 VIDA X MORTE (vs. 21-26)

Na Lei do Antigo Testamento, “*quem matar estará sujeito a julgamento*” (v. 21). É uma lei importante e necessária – sem dúvida. Porém, do ponto de vista de Jesus, **é uma lei insuficiente**. Para ele, o começo do homicídio não acontece quando a arma está na mão, mas quando o coração ficou endurecido, seco e desumano. E é para esse coração que Jesus dirige as suas palavras.

Para Jesus, a pessoa capaz de matar é alguém que de alguma forma “já morreu em vida”: morreu para o amor, morreu para a empatia, morreu da sua humanidade. Enfim, foi atingida pela doença da indiferença e sucumbiu de modo fatal! Do ponto de vista de Jesus, quem perdeu a sua humanidade é alguém que já não possui vida – mesmo que seu coração continue batendo e seus pulmões continuem respirando.

Por isso, para Jesus, matar alguém está muito além de tomar posse de uma arma e atingir a outrem. Pessoas podem ser mortas com as palavras: “*e quem insultar o seu irmão estará sujeito a julgamento no tribunal*” (Mateus 5.22). **Se queremos ter relacionamentos humanos mais pacíficos, precisamos aprender que as nossas palavras machucam e matam**. Talvez, a outra pessoa vá morrendo lentamente conforme vamos a atingindo e a diminuindo com difamações, humilhações e preconceitos. Onde há amor, não há espaço para palavras armadas e carregadas de ódio contra outras pessoas.

Palavras *mal-ditas* podem criar ambientes altamente tóxicos com grande geração de estresse a todas as pessoas envolvidas. Há salvação? Sim, se começar a haver mais espaço para o diálogo, aceitação e conhecimento mútuo. Esse ambiente pode ser uma família, uma empresa, uma escola/universidade e até uma igreja.

Jesus diz: “*se você estiver trazendo a sua oferta ao altar e lá se lembrar que o seu irmão tem alguma coisa contra você, deixe diante do altar a sua oferta e vá primeiro reconciliar-se com o seu irmão; e então volte e faça a sua oferta*” (Mateus 5.23-24). Esse versículo é muito interessante: **para Jesus, o perdão e a reconciliação valem muito mais que o dinheiro**. Isso significa que **no Reino de Deus, seres humanos são mais importantes que qualquer valor financeiro**. Sim! Para Jesus, as pessoas não podem valer menos que dinheiro ou produtos. As pessoas são prioridade; o dinheiro vem depois.

## 2 AUTOCONTROLE X DESEJOS (vs. 27-32)

Em seguida, Jesus se volta para os relacionamentos conjugais. Um casal também vive seus conflitos, haja visto que são pessoas diferentes, com histórias diferentes e que vem de culturas familiares diferentes.

No Antigo Testamento, havia leis quanto ao adultério. Novamente, eram leis que abordavam a questão apenas após a ação equivocada já ter acontecido. Jesus, porém, aborda o assunto de maneira preventiva. O interessante é que para Jesus, **a prevenção está ligada à educação**. Para ele, o pecado não está apenas no ato, mas na vontade.

Jesus está falando aqui da coisificação da mulher. Isso acontece quando a mulher é vista apenas como um objeto a ser usada pelo homem para obter o prazer sexual<sup>1</sup>. Neste caso, a mulher não é vista como ser humano que também é densa de história, sentimentos e vontades; ao contrário, é reduzida a ser um objeto que tem como única função servir ao homem em seus desejos. **A mulher não é vista como mulher, mas como coisa!**

É isso que significa o “olhar” denunciado por Jesus. Antes do adultério está o “simples olhar”; e antes do “simples olhar” está toda uma educação que criou o homem para ser o “pegador que é o orgulho de seu pai”. É uma educação que faz o menino crescer objetificando a mulher. E não há pior exemplo para a criança que ver sua mãe sendo humilhada e objetificada pelo seu pai. Outro problema é a pornografia que também apresenta a mulher como simples objeto de satisfação do homem. As distorções da pornografia na mente humana é algo muito estudado por diferentes áreas da psicologia.

Jesus não quer nenhuma mutilação do corpo humano. Ao contrário, é necessária uma mudança de mentalidade. Ou seja, precisa-se de uma reeducação para a eliminação de *preconceitos* e a construção de novos *conceitos* sobre os relacionamentos humanos. O começo de uma sociedade mais justa entre homens e mulheres e com igualdade de gênero e o fim da violência contra a mulher e o feminicídio está na educação que seus pais dão para os seus filhos.

---

<sup>1</sup> Quando a mulher é coisificada, o homem não tem uma relação sexual com a mulher, mas usa a mulher como ferramenta de masturbação.

É preciso mencionar também o perdão. Perdoar o/a cônjuge não significa voltar ao relacionamento tóxico, mas receber e dar a paz. Nunca podemos generalizar uma única forma de perdão. Há casais que experimentaram diferentes crises e, através do perdão, buscaram a reconciliação e permaneceram juntos; e há casais em que a convivência é algo impossível. Aqui é importante dizer que Deus não é contra que cada um siga a sua vida e procure o seu recomeço. Neste caso, a tarefa da igreja/comunidade não é julgar ou fofocar a respeito, mas acolher, ajudar e **sempre estar do lado da vítima**. E no caso de violência, é nossa tarefa também ajudar, orientar e **até mesmo denunciar antes que o pior aconteça**.

### 3 SINCERIDADE X FALSIDADE (vs. 33-37)

Nas dificuldades apresentadas pelos relacionamentos interpessoais, há quem confunda sinceridade com grosseria e há quem vista máscaras para evitar o conflito. Ambas as ações são equivocadas, pois uma pessoa não precisa ser grosseira para ser verdadeira. Sinceridade não tem nada a ver com lacração; da mesma forma, o uso de máscaras pode até ajudar por um momento, mas a despersonalização por ela causada cobrará seu preço com o passar do tempo.

Portanto, sejamos pessoas verdadeiras. Não precisamos esconder nada de ninguém; não precisamos viver para agradar; não precisamos viver de curtidas e seguidores nas redes sociais. O que precisamos é de sentido(s) para a vida e **relacionamentos saudáveis que são fundamentados no respeito, na tolerância e no amor**.

Todos somos pessoas diferentes – e isso é muito bom! A diversidade é boa! Quantas filhas são expulsas por seus pais de casa quando se tornam mães solteiras? Quantos filhos e filhas são expulsos de casa por seus pais quando assumem a sua sexualidade? Certamente que essas ações não correspondem aos valores do reino de Deus, pois o reino de Deus prega o amor, o respeito e a inclusão.

Sejamos pessoas verdadeiras/sinceras: “*Que a palavra de vocês seja: Sim, sim; não, não*”. (Mateus 5.37). Não tenhamos medo de sermos quem somos; não tenhamos medo de nos

movimentarmos em direção ao/à diferente; não tenhamos medo de pregar e lutar pela paz em todos os relacionamentos humanos e com a Criação de Deus.

Amados irmãos, amadas irmãs,

sim, viver é difícil; conviver, talvez um pouco mais. Aceitemos hoje o desafio de transformarmos as nossas convivências. Podem me chamar de idealista, mas eu nunca vou deixar de sonhar com a esperança da paz em todas as relações. **O amor cura; o amor doa o recomeço; o amor possibilita encontros e reencontros entre desencontrados.**

Somos pessoas diferentes, com histórias diferentes e ideias diferentes. Nada disso, porém, nos impede de juntos buscarmos a paz e relacionamentos pautados na aceitação, no amor e na justiça.

Precisamos aprender a conviver com as diferenças religiosas, políticas e étnicas. Sejam humildes: não sabemos de toda a verdade. Estamos entre 8 bilhões de outras pessoas: será que apenas nós estamos certos? **Sejam humildes o suficiente para jogar fora todo tipo de fundamentalismo, pois o fundamentalismo acaba com a convivência e gera a violência.**

Ao mesmo tempo, sejam humildes para buscar ajuda. Há situações de conflitos que nunca daremos conta de resolvermos sozinhos. **É preciso buscar ajuda profissional, seja ela espiritual, psicológica ou até médica.** Busque ajuda! Como comunidade, apoiaremos e ajudaremos você.

Desejo que tenhamos relacionamentos que priorizem a vida, relacionamentos construídos sobre uma educação que enxerga as mulheres como seres humanas e relacionamentos construídos com verdade e sinceridade, sem que isso seja motivo para a grosseria ou para a laceração.

Que haja paz na sua família; que haja paz nas igrejas e religiões; que haja paz nas cidades; que haja paz nos estados; que haja paz em todo o Brasil; que haja paz no mundo. Que a cobiça termine; que nenhuma vida seja colocada como menos valorosa que dinheiro ou bens; que toda pedra de julgamento caia no chão e pavimente o caminho da paz. Amém.